RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE ESCOLAR E O RENDIMENTO ACADÊMICO

Antonio Carlos dos Santos Cruz [1]

INTRODUÇÃO

O rendimento escolar pode ser definido como o grau em que um aluno ou uma instituição consegue atingir as metas educacionais preestabelecidas, e aferida por meio de notas, provas ou avaliações contínuas, que mostram o saber que foi acumulado e a capacidade de aplicá-lo no currículo escolar (Martinelli et al., 2022).

Com o passar dos anos, tornou-se cada vez mais nítido que o ambiente escolar exerce uma influência marcante sobre o desempenho dos alunos, visto que constitui uma rede de interações que se estabelecem entre estudantes, professores e os próprios espaços físicos, e essa realidade ganhou uma luz ainda mais durante a pandemia, quando muitos sistemas de ensino precisaram se adaptar ao modelo remoto, comprovando fatores ambientais, incluindo o ruído excessivo, a falta de estrutura física apropriada e a interrupção do sinal de internet, acabaram impactando negativamente o rendimento acadêmico dos alunos (Llistosella et al., 2024).

Observa-se que o sucesso acadêmico entre os adolescentes está intimamente conectado ao clima escolar, um ambiente que é moldado pelas interações construídas entre o aluno e o professor, pelos relacionamentos estabelecidos com os colegas, pela sensação de segurança que é percebida e pelas regras que organizam o cotidiano da sala de aula, de forma que as escolas que exibem um clima mais positivo geralmente se associam a notas mais altas e a maiores aspirações educacionais (Podiya et al., 2024).

As dimensões que se somam para formar esse clima são o suporte acadêmico que é oferecido, a qualidade do convívio interpessoal entre todos os envolvidos, o engajamento ativo demonstrado pelos alunos e o senso de segurança, sendo todos estes constituintes das formas de exercer uma influência direta no desempenho dos estudantes, e, de fato, uma pesquisa realizada com estudantes do ensino fundamental e médio

[1] Doutor em Educação, Técnico Administrativo em Educação da UFES, antoniocscruz@gmail.com

evidenciou que estas dimensões se alteram dependendo da série em que o aluno se encontra, ficando demonstrado que o fornecimento de suporte acadêmico se revelou singularmente significativo para a elevação da qualidade do rendimento que eles obtêm (Jones; Fleming, 2021).

Para investigar esses fenômenos, são utilizados métodos de mensuração, aplicando questionários psicométricos para captar a percepção que os alunos têm do clima escolar, escalas de resiliência para medir a capacidade de lidar com as dificuldades, e modelos estatísticos, como a análise fatorial confirmatória ou as equações estruturais, com o propósito de testar como esses construtos se conectam ao rendimento (Llistosella et al., 2023). No momento de identificar os problemas no rendimento escolar que se relacionam com o ambiente, tornam-se claros indicadores como a baixa percepção de apoio vindo dos professores, laços frágeis de pertencimento, uma alta sensação de insegurança e o baixo envolvimento dos alunos. Tais fatores têm sido associados em modelos multinível a diferenças raciais no desempenho, o que sugere que as escolas que cultivam um clima mais positivo apresentam menores disparidades de notas entre os diferentes grupos (Jones; Fleming, 2021).

Para atuar e preencher estas lacunas, vários estudos propõem a adoção de estratégias como a implementação de programas escolares de resiliência, os quais podem incluir intervenções multicomponentes com sessões de regulação emocional, treinamento de habilidades sociais e resolução de problemas, já havendo demonstrado eficácia em aumentar a resiliência e reduzir sintomas depressivos em adolescentes em situação de vulnerabilidade, buscando, ao mesmo tempo, fortalecer o relacionamento aluno-professor a longo prazo, com atenção especial às populações mais vulneráveis (Llistosella et al., 2024). Caso essas intervenções não sejam postas em prática ou falhem, a complicação pode se agravar, pois ambientes disfuncionais possuem o potencial de manter o baixo desempenho, a desmotivação, maiores índices de estresse emocional, um sentimento de exclusão e o risco de abandono escolar, considerando que a falta de suporte e de um clima de segurança prejudica o engajamento e a persistência dos alunos ao longo de sua trajetória educacional (Di Lisio et al., 2025).

Vendo isso nos estudos sobre o rendimento escolar, observamos as reflexões de Luckesi (2014), que vem advogando por uma avaliação voltada ao acompanhamento contínuo da aprendizagem, afirmando que o processo de avaliação deve sempre contribuir para o desenvolvimento do estudante por meio de práticas que acolhem as dificuldades e

que, ao mesmo tempo, estimulam os progressos. Concomitantemente, as ideias de Freire (2014) colocam a escola como um espaço de diálogo constante, de desenvolvimento da consciência crítica e de construção conjunta do saber, sugerindo que o relacionamento pedagógico se torna mais forte quando o aluno está participando ativamente da produção de significados e quando o professor está atuando como um mediador que promove a autonomia de quem aprende.

O problema é que a aprendizagem dos estudantes continua sendo influenciada por elementos ligados ao ambiente escolar, englobando as relações entre professores e alunos, a atmosfera da instituição, a infraestrutura disponível e as condições emocionais de quem estuda, gerando diferenças nos resultados entre grupos distintos e torna difícil que os alunos mantenham um caminho educacional coerente, persistindo dificuldade sobre como todos esses elementos atuam em conjunto e afetam o desempenho ao longo dos anos de estudo.

Nesse ínterim, o objetivo desse artigo é investigar a forma como o ambiente escolar se conecta com o sucesso acadêmico dos estudantes, buscando identificar os fatores que favorecem ou que prejudicam o desempenho e examinando as evidências teóricas e as observações práticas que ajudam a explicar essa relação.

A realização deste estudo se mostra necessária para entendermos como os aspectos estruturais, pedagógicos e relacionais da escola interferem na aprendizagem, já que notas e resultados insuficientes afetam a permanência dos alunos, o seu engajamento e as suas perspectivas futuras, tanto educacionais quanto profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográica.

Esse é um método que visa coletar, avaliar e sintetizar toda a evidência relevante a respeito de uma pergunta de pesquisa pré-definida, utilizando critérios explícitos, procedimentos sistemáticos e reprodutíveis, de forma a reduzir ao máximo o viés na seleção dos estudos e proporcionar conclusões confiáveis (Page et al., 2021).

Para executar essa revisão, segue-se as etapas: (i) definição do problema; (ii) formulação da pergunta de pesquisa; (iii) definição dos critérios de elegibilidade; (iv) escolha das bases de dados; (v) elaboração da estratégia de busca; (vi) seleção dos

estudos; (vii) extração de dados; (viii) avaliação da qualidade metodológica; (ix) síntese dos resultados; (x) apresentação dos achados (Page et al., 2021).

Para isso, elaborou-se a seguinte pergunta da pesquisa: “De que maneira o ambiente escolar se relaciona com o rendimento acadêmico dos estudantes, de acordo com a literatura publicada entre 2020 e 2025?”

Foram utilizadas como bases de dados a CAPES (periódicos brasileiros), a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e o Google Acadêmico, pois permitem acesso tanto a estudos nacionais em português quanto internacionais em inglês, garantindo uma cobertura ampla da literatura acadêmica relevante para esse tema.

Para a busca nas bases, foram empregados descritores em inglês e português, combinados por meio de operadores booleanos AND e OR, para formar: “school climate” OR “clima escolar” AND “academic achievement” OR “rendimento acadêmico”, “student-teacher relationship” OR “relação aluno-professor” AND

Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, que apresentassem metodologia bem descrita, que investigassem a relação entre aspectos do ambiente escolar e rendimento acadêmico, e que contivessem avaliação da qualidade metodológica, com uso de questionários validados ou modelos estatísticos. Os critérios de exclusão foram: artigos sem dados empíricos, publicações sem acesso ao texto completo, artigos cuja qualidade metodológica era insuficiente, sem descrição de instrumento ou análise, e comunicações em conferências sem revisão por pares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de triagem,foram selecionados cinco artigos para compor o corpus dente estudo. Assim, foi possível analisar os resultados e dispor deles na tabela 1 abaixo, para síntese dos resultados.

Tabela 1 – Síntese dos resultados da pesquisa.

Autor(es)	Ano	Metodologia	Principais
Abukasim, S. M.; Sutrisno, H.; Rohaeti, E.	2025	Modelagem de Equações Estruturais (PLS-SEM)	O perfil do professor influenciou mais a eficácia docente do que o desempenho cognitivo dos alunos. O perfil do aluno (principalmente a perseverança acadêmica) teve maior efeito nos resultados cognitivos. O clima escolar moderou a relação entre inovação docente e desempenho cognitivo.
Araújo, J. M.; Almeida, F. M.; Martin, D. G.; Ferreira, M. A. M.; Faria, E. R.	2021	Regressão Linear Múltipla	Formação e remuneração docente, infraestrutura escolar e menor número de alunos por sala influenciaram positivamente o desempenho educacional. O estudo destaca a importância de políticas de melhoria estrutural e docente.
Balbino, G.; Soares, A. B.; Monteiro, M.	2022	Correlação e Regressão Linear Múltipla	Houve associação positiva entre motivação para aprender e clima escolar. A motivação foi o único preditor significativo do clima escolar, apontando seu papel central no desempenho e sucesso acadêmico.
Castro, C.; Barata, M. C.; Alexandre, J.	2025	Modelagem de Equações Estruturais	Relações com pares foram o maior preditor das habilidades socioemocionais. Relações com professores também influenciaram positivamente. Bullying afetou negativamente todas as habilidades. Práticas de ensino apresentaram poucos ou negativos efeitos.
Wang, W.; Xiao, J.; Li, W.; Yao, J.	2022	MQO e Regressão Quantílica	Climas escolares cooperativos promoveram habilidades socioemocionais em alunos desfavorecidos. Climas competitivos prejudicaram colaboração e regulação emocional. Os efeitos foram homogêneos para clima competitivo e heterogêneos para clima cooperativo.

Fonte: o autor, 2025.

Pode-se notar, a partir desses resultados, que a relação entre o ambiente escolar e o rendimento acadêmico não se configura como um vínculo simples ou linear, mas como uma conexão que se constrói a partir da interação de múltiplos fatores que, somados, moldam as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Quando se observam os resultados de forma integrada, torna-se evidente que elementos como clima escolar, vínculos entre alunos e professores, percepção de apoio institucional e qualidade das interações cotidianas aparecem de forma recorrente como os aspectos que mais

influenciam o desempenho, seja impulsionando-o, seja criando barreiras que o comprometem.

O que se nota, quando se colocam lado a lado as conclusões dos diferentes autores, é que o clima escolar, entendido como a existência de regras claras ou de uma gestão organizada, e como a sensação de pertencimento, segurança e acolhimento que a escola consegue transmitir, atua como uma espécie de base emocional e social que condiciona o engajamento dos estudantes e até mesmo a forma como eles lidam com desafios acadêmicos, já que um ambiente marcado por confiança tende a favorecer a persistência diante de dificuldades, enquanto contextos hostis ou indiferentes ampliam a evasão emocional e reduzem o interesse.

Dessarte, a relação entre alunos e professores surge como outro eixo decisivo, e essa recorrência entre os estudos analisados não parece ocorrer por acaso, pois se trata de um tipo de vínculo que ultrapassa a função meramente instrucional e passa a envolver fatores como reconhecimento, validação e estímulo à autonomia, ou seja, quando essa relação é construída sobre respeito mútuo e comunicação clara, observa-se uma melhora significativa no rendimento, porque o estudante compreende melhor os conteúdos e se sente visto e valorizado, condição que diversos autores apontam como essencial para o desenvolvimento acadêmico consistente.

Aparece, também, de maneira bastante convergente entre os resultados, que práticas pedagógicas participativas e modelos de gestão escolar mais democráticos tendem a minimizar desigualdades internas, ampliando a percepção de justiça e de coerência dentro da instituição, o que influencia diretamente a forma como os alunos se comportam e respondem às demandas acadêmicas. Em outras palavras, escolas que conseguem articular estrutura organizacional com relações humanas mais horizontais acabam construindo ambientes mais estáveis, e isso repercute positivamente no rendimento.

Quando se articulam essas evidências com o objetivo deste estudo, compreender como o ambiente escolar se conecta ao desempenho acadêmico, é possível afirmar que o rendimento não depende só do esforço individual do estudante, mas do conjunto de condições que a escola oferece, considerando tanto os aspectos materiais quanto os relacionais, constatação essa que mostra a necessidade de que políticas educacionais e práticas de gestão escolar direcionem atenção ao currículo e aos resultados avaliativos e às dimensões subjetivas e sociais que permeiam o cotidiano escolar, pois são justamente esses elementos que sustentam ou fragilizam o processo de aprendizagem.

Dessa forma, os achados apontam para a importância de investimentos que ampliem a formação docente voltada às relações interpessoais, ao mesmo tempo em que indicam que melhorias na organização do ambiente escolar, como comunicação transparente, fortalecimento de vínculos e promoção de um clima de apoio, podendo gerar impactos no desempenho dos estudantes, consolidando a ideia de que um ambiente escolar equilibrado, ético e acolhedor constitui um dos pilares centrais para a construção de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o rendimento acadêmico não pode ser compreendido isoladamente, pois depende de um conjunto de condições que a escola constrói diariamente, desde a qualidade das relações entre professores e estudantes até o clima institucional que sustenta o engajamento e a permanência. Assim, compreender o ambiente escolar como parte ativa do processo de aprendizagem significa reconhecer que práticas pedagógicas acolhedoras, gestão organizada e vínculos positivos têm potencial para fortalecer o desempenho e reduzir desigualdades internas, indicando que investir nesses caracteres é evidente para promover trajetórias acadêmicas mais sólidas e equilibradas.

REFERÊNCIAS

ABUKASIM, S. M.; SUTRISNO, H.; ROHAETI, E. Comparison of cognitive achievement model: teacher learning character and student learning character with school climate moderation, PLSPredick approach. Frontiers in Education, v. 10, p. 1570760, 2025.

ARAÚJO, J. M. de; ALMEIDA, F. M. de; MARTIN, D. G.; FERREIRA, M. A. M.; FARIA, E. R. de. Fatores escolares como determinantes do desempenho dos alunos da educação básica. Linhas Críticas, v. 27, e37190, 2021.

BALBINO, Giselle; SOARES, Adriana Benevides; MONTEIRO, Marcia. Habilidades sociais, motivação para o aprendizado e clima escolar no ensino fundamental e médio. 2022.

CASTRO, C.; BARATA, M. C.; ALEXANDRE, J. Does school climate affect students' social and emotional skills? The importance of relationships. European Journal of Psychology of Education, v. 40, n. 4, p. 111, 2025.

DI LISIO, Giulia et al. The longitudinal associations between teacher-student relationships and school outcomes in typical and vulnerable student populations: A systematic review. **Social Psychology of Education**, v. 28, n. 1, p. 144, 2025.

DOS SANTOS, Giselle Glória Balbino; SOARES, Adriana Benevides; MONTEIRO, Marcia. Habilidades sociais, motivação para o aprendizado e clima escolar no ensino fundamental e médio. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, n. 2, p. 301-317, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

JONES, Tiffany M.; FLEMING, Charles; RESEARCH AND EVALUATION TEAM. A multilevel model of the association between school climate and racial differences in academic outcomes. **Psychology in the Schools**, v. 58, n. 5, p. 893-912, 2021.

LLISTOSELLA, Maria et al. Effectiveness of a resilience school-based intervention in adolescents at risk: a cluster-randomized controlled trial. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1478424, 2024.

LLISTOSELLA, Maria et al. Effectiveness of resilience-based interventions in schools for adolescents: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1211113, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

MARTINELLI, Selma de Cássia; MUELLE-ZÚÑIGA, Nathalie; ALVES, Larissa Jessica. Ambiente de aprendizagem em sala de aula e Desempenho escolar. **Revista Electrónica Educare**, v. 26, n. 3, p. 110-126, 2022.

PODIYA, Jayalaxmi Kaniyagundi; NAVANEETHAM, Janardhana; BHOLA, Poornima. Influences of school climate on emotional health and academic achievement of school-going adolescents in India: a systematic review. **BMC public health**, v. 25, n. 1, p. 54, 2025.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **bmj**, v. 372, 2021.

WANG, W.; XIAO, J.; LI, W.; YAO, J. How school climate affects the development of the social and emotional skills of underprivileged-background students — an empirical study based on the SSES2019 data. Children, v. 9, n. 12, p. 1812, 2022.